REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

EduQA Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação

Diagnóstico de Fluência Leitora 2025

RELATÓRIO NACIONAL

DIAGNÓSTICO DA FLUÊNCIA LEITORA – 2025

RELATÓRIO NACIONAL

Novembro 2025

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DIAGNÓSTICO DE FLUÊNCIA LEITORA – 2025. RELATÓRIO NACIONAL

COORDENAÇÃO

Luís Pereira dos Santos

Anabela Serrão

SUPORTE TÉCNICO À ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Direção de Serviços de Avaliação Externa

Direção de Serviços de Formação e Supervisão

CAPA

Joana Tavares

EDIÇÃO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, QUALIDADE E AVALIAÇÃO, I. P.

Travessa das Terras de Sant'Ana, 15

1250-269 Lisboa

WWW.IAVE.PT

COPYRIGHT © 2025 EduQA, I.P.

ÍNDICE

Introdução 1
Sumário Executivo 3
1. Fluência Leitora | Definição e Metodologia de Avaliação Adotada 5
2. Alunos e as suas Características 7
3. Principais Resultados 9
3.1 Total de Alunos que Realizaram o Diagnóstico 9
3.2 Alunos Sem Medidas de Suporte à Aprendizagem 15
3.3 Alunos Com Medidas de Suporte à Aprendizagem 20
4. Principais Conclusões 25
Referências Bibliográficas 26
Anexo A. Dados Estatísticos dos Alunos Registados 27
Anexo B. Dados Estatísticos dos Alunos que Realizaram o Diagnóstico 30

INTRODUÇÃO

A avaliação da fluência leitora numa fase inicial de desenvolvimento da aprendizagem da leitura é essencial para a identificação precoce dos alunos que podem estar em risco de vir a ter problemas de compreensão da leitura mais tarde. A investigação existente demonstra que os alunos com baixos níveis de fluência leitora, apresentam frequentemente dificuldades contínuas de aprendizagem e desempenho, a menos que sejam implementadas intervenções específicas (Hudson, Lane, & Pullen, 2005).

As ferramentas de diagnóstico que medem a fluência leitora – tais como as avaliações da fluência da leitura oral, onde se inclui o instrumento alvo deste relatório – fornecem aos professores informações importantes sobre o desenvolvimento da leitura de um aluno e podem orientar o planeamento do processo de ensino-aprendizagem (Fuchs, Fuchs, Hosp, & Jenkins, 2001).

A importância de avaliar a fluência leitora dos alunos surge referida no ciclo de avaliação do PISA[1] 2018 enquanto componente integrante da literacia de leitura. A tipologia dos processos de leitura do quadro concetual do PISA 2018 identifica especificamente o processo de leitura fluente como distinto de outros processos associados à compreensão de um texto. Segundo o PISA, a fluência na leitura pode ser definida como a capacidade de um indivíduo ler palavras e textos com precisão e automaticidade, bem como formular e processar essas palavras e textos para compreender o significado geral do texto (OCDE, 2019).

Complementarmente, os resultados mais recentes dos estudos internacionais de avaliação de alunos PIRLS[2] e PISA mostram que, embora o desempenho dos alunos portugueses tenha progredido de forma significativa e consistente ao longo das últimas duas décadas, colocando o desempenho a leitura dos alunos portugueses na média dos países que integram ambos os estudos, a proporção significativa de alunos abaixo dos níveis mínimos de desempenho a leitura, definido internacionalmente, continua a exigir especial atenção (Mullis *et al.*, 2023 e OECD, 2023).

Este relatório tem como objetivo apresentar de forma sintética os resultados do diagnóstico da fluência leitora dos alunos do 2.º ano de escolaridade do ano letivo de 2024/25, destacando as

[1] O PISA – *Programme for International Student Assessment* da OCDE – *Organisation for Economic Co-operation and Development* avalia os conhecimentos e competências de alunos de 15 anos nos domínios da leitura, da matemática e das ciências. O PISA é um estudo organizado em ciclos de avaliação de 3 anos, com o primeiro ciclo a realizar-se no ano de 2000.

[2] O PIRLS – *Progress in International Reading Literacy Study* da IEA – *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* avalia a literacia de leitura dos alunos do 4.º ano de escolaridade. Aplicado a cada 5 anos desde 2001, o PIRLS fornece dados comparativos internacionais sobre o desempenho das crianças a leitura e oferece informações relevantes para as políticas públicas, com vista a melhorar a aprendizagem e o ensino.

principais características destes alunos e, simultaneamente, ser um contributo para uma intervenção precoce que permita recuperar dificuldades na aprendizagem da leitura numa fase inicial do processo de ensino-aprendizagem.

Sumário Executivo

A avaliação

- A fluência leitora — entendida como leitura com rapidez, precisão e automaticidade — é um preditor essencial do sucesso futuro na compreensão leitora.
- O diagnóstico de fluência leitora complementa os dados internacionais do PIRLS e do PISA, que têm mostrado uma proporção significativa de alunos portugueses abaixo dos níveis mínimos de desempenho a leitura.

Principais resultados

- O total de alunos que realizaram o diagnóstico conseguiu, em média, 75 PLCM (palavras lidas corretamente num minuto), situando-se dentro do intervalo de referência internacional para o final do 2.º ano (70–130 PLCM).
- A distribuição do total de alunos que realizaram o diagnóstico aproxima-se de uma curva normal, com maior concentração no intervalo de 50 a 100 PLCM.
- A dispersão é elevada, sugerindo elevada heterogeneidade no desempenho dos alunos.
- 25% do total de alunos que realizaram o diagnóstico alcançaram um PLCM abaixo de 51 palavras, colocando-os em risco de dificuldades futuras de compreensão leitora.
- O valor médio de fluência dos alunos sem medidas de suporte à aprendizagem foi de 79 PLCM
- Observaram-se diferenças significativas nos resultados de PLCM, em todos os alunos que realizaram o diagnóstico, associadas ao sexo, à idade dos alunos, a níveis de proficiência linguística (PLNM) e ao tipo de estabelecimento de ensino frequentado.

- Os rapazes apresentaram valores médios superiores às raparigas, e embora essa diferença seja estatisticamente significativa, ela é de pequena dimensão.

- Os alunos de nacionalidade portuguesa obtiveram um desempenho médio superior em 11 palavras ao dos alunos estrangeiros.

- Observa-se um crescimento progressivo positivo do desempenho médio de PLCM à medida que aumenta a proficiência linguística dos alunos, em particular entre os alunos de PLNM dos níveis A2 e B1.

- Os alunos das escolas privadas apresentaram desempenhos médios superiores aos das escolas públicas: PLCM médio de 87 vs. PLCM médio de 73 para o total de alunos que realizou o diagnóstico.

1. Fluência Leitora | Definição e Metodologia de Avaliação Adotada

A fluência leitora constitui uma componente fundamental do desenvolvimento da leitura, servindo como uma ponte crítica entre o reconhecimento de palavras e a compreensão da leitura. Definida pelo *National Reading Panel* (2000) como a capacidade de ler com rapidez, precisão e expressão adequada, a fluência não é apenas uma questão de ler rapidamente, visto que reflete também a capacidade do leitor para descodificar palavras automaticamente e interpretar um texto de forma significativa (National Institute of Child Health and Human Development, 2000).

O referido relatório identificou, a partir de um estudo de meta-análise, cinco elementos-chave para a eficácia do ensino da leitura e o sucesso da sua aprendizagem: a consciência fonémica; o ensino explícito do princípio alfabético e das correspondências grafema-fonema que caracteriza os métodos fónicos; a fluência de leitura; o ensino de vocabulário; e o ensino de estratégias de compreensão da leitura.

A abordagem de Rasinski da avaliação da fluência leitora é amplamente reconhecida na investigação e na prática educativa, especialmente no ensino básico. Na sua proposta de avaliação, Rasinski considera que fluência não é apenas rapidez na leitura, mas uma combinação equilibrada de precisão (descodificação correta das palavras), velocidade (automaticidade na leitura) e expressividade (prosódia) (Rasinski, 2012).

Na avaliação proposta no âmbito do diagnóstico de fluência leitora nacional, avaliam-se os parâmetros precisão e velocidade. A velocidade pretende avaliar a rapidez com que o aluno consegue ler um texto, medindo-se neste parâmetro o número de palavras lidas num minuto. Por seu lado, a precisão refere-se ao número de erros cometidos durante a leitura, contabilizando-se o número de palavras omitidas, substituídas ou adicionadas, incluindo também os erros de acentuação das palavras. A partir da recolha destes dois parâmetros foi criado o indicador PLCM – Palavras Lidas Corretamente num Minuto que se traduz na expressão seguinte:

PLCM = palavras lidas - erros

Para a realização do diagnóstico foram construídos dois textos equivalentes, com uma dimensão de 150 palavras cada, para serem lidos em voz alta por cada aluno, individualmente.

Complementarmente foi ainda produzido um guião de aplicação para professores com a descrição detalhada do método de aplicação, de forma a garantir a uniformidade das condições de aplicação. Para os alunos que necessitassem de uma versão braille para a realização do diagnóstico, foram também dadas indicações às escolas para que, a partir dos textos fornecidos, produzissem a transcrição braille.

Importa ainda referir que se pretendeu que este exercício de avaliação fosse o mais inclusivo possível, devendo o diagnóstico ser realizado por todos os alunos, independentemente de estarem abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem universais, seletivas ou adicionais ou ainda independentemente de frequentarem a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM). O objetivo de ter um exercício de avaliação o mais inclusivo e abrangente possível prende-se com o facto de se considerar a avaliação da fluência leitora crucial para identificar dificuldades e necessidades individuais dos alunos na aprendizagem da leitura, independentemente do seu perfil.

O diagnóstico de fluência leitora foi aplicado nas escolas públicas (incluindo as escolas portuguesas no estrangeiro) e nas escolas privadas entre os dias 9 e 20 de junho de 2025, período este que correspondeu a uma fase final do ano letivo 2024/25. Importa referir que no momento da realização do diagnóstico de fluência leitora, os alunos encontravam-se a concluir o 2.º ano de escolaridade, o que significa que “No domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido competência na leitura de textos escritos tornando-se leitores fluentes.”, conforme inscrito na introdução das Aprendizagens Essenciais de Português do 2.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico.

2. Alunos e as suas Características

Foram registados na plataforma digital do diagnóstico de fluência leitora 97 586 alunos a frequentar o 2.º ano de escolaridade[3]. Pouco mais de metade desses alunos eram do sexo feminino (cerca de 51%), tinham, à data da realização do diagnóstico, uma idade média de 7 anos e 6 meses e eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa (cerca de 88%), como é possível verificar na tabela 1.

A tabela permite ainda observar que as idades mais frequentemente indicadas para os alunos registados foram os 8 anos de idade (em cerca de 49% dos casos) e os 7 anos de idade (em cerca de 46% dos casos), o que corresponde ao intervalo de idades esperadas para os alunos que no final do ano letivo se encontram a frequentar o 2.º ano de escolaridade em Portugal.

	NÚMERO DE ALUNOS REGISTADOS	
Sexo	N	%
Feminino	49 496	50,72
Masculino	48 090	49,28
Idade		
6 anos	479	0,49
7 anos	45 117	46,23
8 anos	47 966	49,15
9 anos	3 516	3,60
10 anos	368	0,38
11 anos	76	0,08
12 anos	32	0,03
13 anos	12	0,01
14 anos	12	0,01
15 anos	4	0,00
16 anos	2	0,00
17 anos	2	0,00
Nacionalidade		
Portuguesa	86 023	88,15
Estrangeira	11 563	11,85

Tabela 1. Principais dados de caracterização demográfica dos alunos registados
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Importa ainda referir que a distribuição dos alunos registados segundo a natureza do estabelecimento de ensino frequentado e a região onde o mesmo se localiza segue o padrão de

[3] Adicionalmente foram registados mais três alunos cujos dados demográficos não foi possível validar e que, por esse motivo, não foram considerados para efeitos da análise aqui apresentada.

distribuição presente nas estatísticas oficiais da educação[4] para este ciclo de ensino, ou seja, na sua maioria os alunos frequentavam escolas da rede pública (cerca de 88%) situadas principalmente nas regiões Norte e Grande Lisboa (cerca de 33% e 22%, respetivamente).

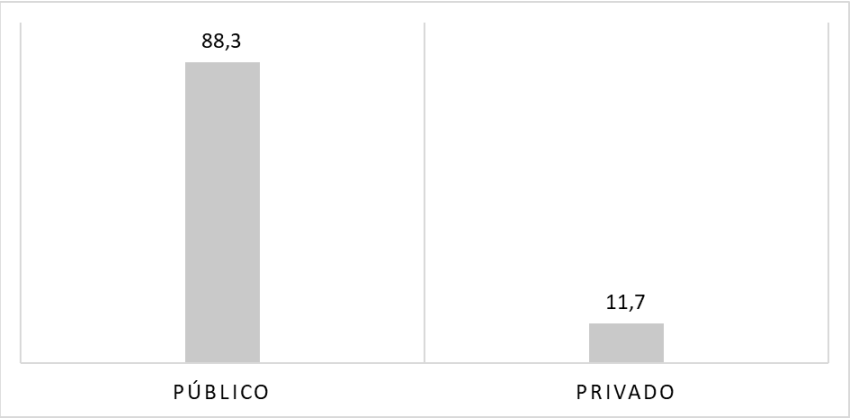

Gráfico 1. Distribuição percentual dos alunos registados por natureza do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

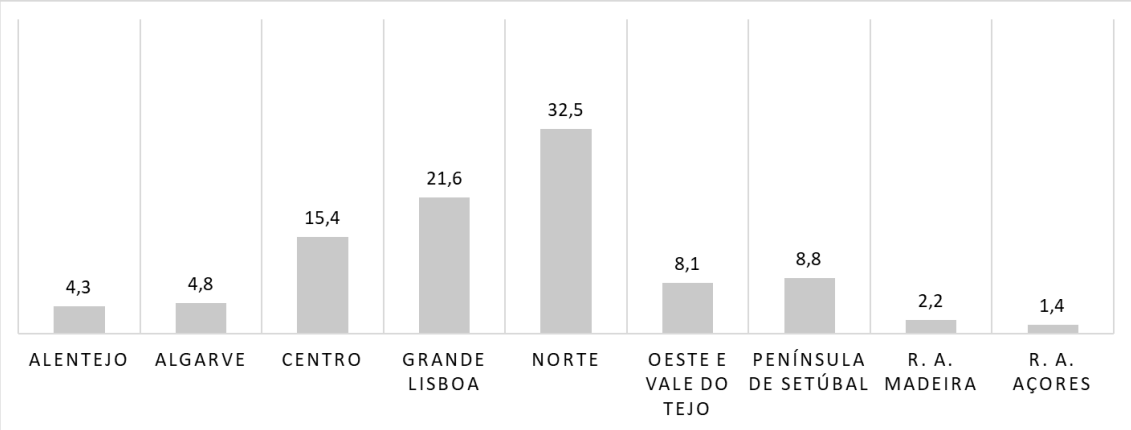

Gráfico 2. Distribuição percentual dos alunos registados por região (NUTS II) de localização do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

[4] Segundo dados provisórios para Portugal Continental da DGEEC para o ano letivo de 2024/25, os alunos matriculados no 2.º ano de escolaridade em escolas da rede pública representavam cerca de 87% do total de alunos matriculados nesse ano de escolaridade. Ver ainda os dados apresentados no *dashboard* da "Educação em Números | Portugal" da DGEEC em https://www.dgeec.medu.pt/np4/home

3. Principais Resultados

Do total de alunos que foram registados na plataforma do diagnóstico de fluência leitora, 92 813 alunos (cerca 95%) realizou o diagnóstico, tendo lido um dos textos propostos e tendo sido registado na base de dados a informação relativa ao número de palavras lidas num minuto, assim como ao total de palavras lidas incorretamente. Os restantes 4 773 alunos, que representam cerca de 5% do total de alunos registados na plataforma, não realizou o diagnóstico, tendo sido indicado como principal motivo um dos seguintes: "faltou" (cerca de 85%) ou "dispensado por decisão do diretor" (cerca de 12%).

Os resultados que se apresentam neste capítulo dizem respeito apenas aos alunos que realizaram o diagnóstico, visto ser este o grupo de alunos para o qual se possui informação sobre os dois parâmetros avaliados neste diagnóstico: velocidade e precisão, fundamentais para o cálculo do PLCM. Importa ainda referir que, do total de alunos que realizaram o diagnóstico, para 83 533 alunos[5] foi indicado que não possuíam qualquer medida de suporte à aprendizagem e para 9 280 alunos foi indicado que possuíam medidas de suporte à aprendizagem universais, seletivas ou adicionais.

3.1 Total de Alunos que Realizaram o Diagnóstico

Do total de alunos que realizaram o diagnóstico, observa-se que pouco mais de metade dos alunos eram do sexo feminino (cerca de 51%), tinham, à data da realização do diagnóstico, uma idade média de 7 anos e 6 meses e eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa (cerca de 88%), como é possível verificar nas tabelas 2 e 3.

A tabela 3 permite observar que as idades mais frequentemente indicadas para os alunos registados foram os 8 anos de idade (em cerca de 49%) e os 7 anos de idade (em cerca de 47%).

	TOTAL	
Sexo	N	%
Feminino	47 182	50,84
Masculino	45 631	49,16

Tabela 2. Total dos alunos que realizou o diagnóstico, segundo o sexo
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

[5] Destes, um pequeno grupo de alunos (842 no total) não possui qualquer resultado do diagnóstico realizado, ou seja, não foi indicado o total de palavras lidas ou o número de palavras lidas incorretamente, pelo que estes casos são considerados como *missing* não sendo contabilizados no cálculo médio do PLCM, assim como de outros indicadores incluídos na análise.

	TOTAL	
Idade	N	%
6 anos	437	0,47
7 anos	43 316	46,67
8 anos	45 694	49,23
9 anos	3 039	3,27
10 anos	263	0,28
11 anos	42	0,05
12 anos	15	0,02
13 anos	5	0,01
14 anos	2	0,00

Tabela 3. Total dos alunos que realizou o diagnóstico, segundo o sexo e a idade
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os dados da tabela 4 permitem ainda observar que os alunos de PLNM que realizaram o diagnóstico (cerca de 3% do total de alunos) são maioritariamente de nacionalidade estrangeira. Uma leitura por nível de proficiência linguística permite observar que quase metade destes alunos de PLNM frequentava o nível de iniciação A1.

	TOTAL	
Alunos de nacionalidade portuguesa	N	%
Não PLNM	81 729	88,06
A1	141	0,15
A2	59	0,06
B1	72	0,08
Alunos estrangeiros		
Não PLNM	8 243	8,88
A1	1 234	1,33
A2	885	0,95
B1	450	0,48

Tabela 4. Total dos alunos que realizou o diagnóstico, segundo a nacionalidade e frequência da disciplina PLNM por nível de proficiência
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os gráficos 3 e 4 mostram que, cerca de 88% do total de alunos que realizou o diagnóstico frequentava estabelecimentos de ensino da rede pública, situados principalmente nas regiões Norte, Grande Lisboa e Centro (cerca de 33%, 21% e 16%, respetivamente)[6].

[6] ver Tabela B2.3. do Anexo B deste relatório para um maior detalhe desta informação.

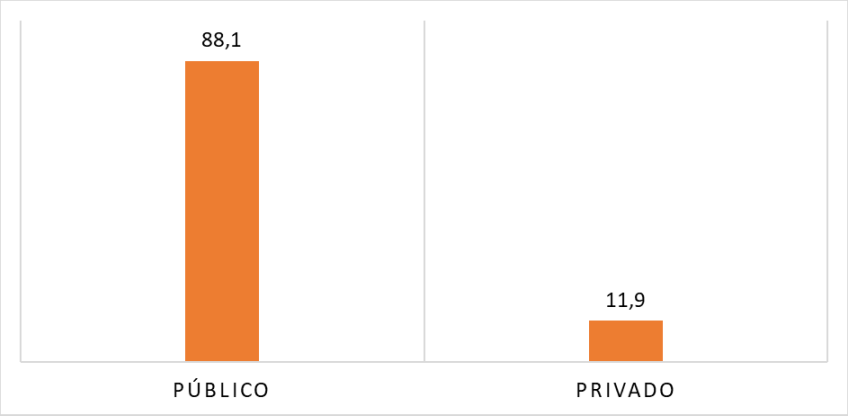

Gráfico 3. Distribuição percentual do total dos alunos que realizou o diagnóstico por natureza do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

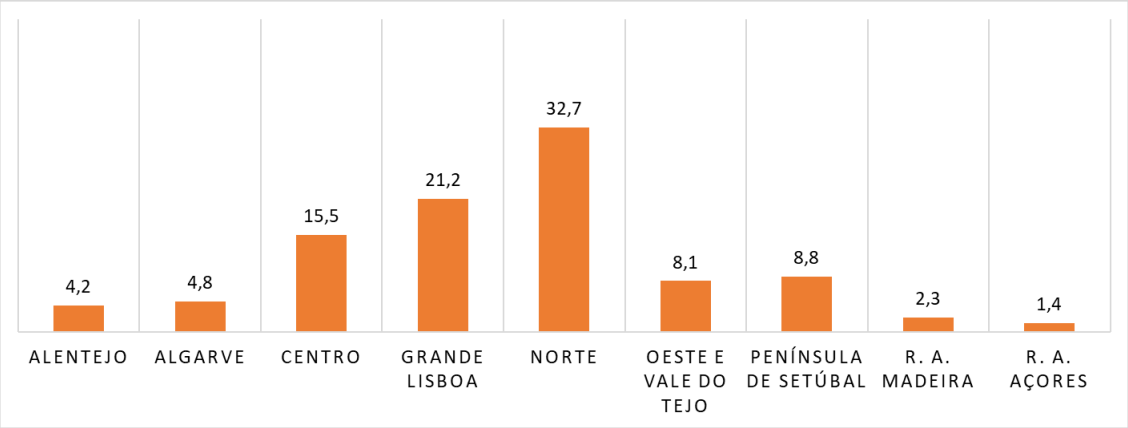

Gráfico 4. Distribuição percentual do total dos alunos que realizou o diagnóstico por região (NUTS II) de localização do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Da análise da tabela 5, podemos observar que o resultado médio de PLCM obtido por todos os alunos que realizaram o diagnóstico foi de 75, o que está alinhado com os valores esperados para o final do 2.º ano de escolaridade, segundo *benchmarks* internacionais como os de Hasbrouck e Tindal ou Rasinski e Padak, que indicam que os alunos devem conseguir ler corretamente entre 70 a 130 palavras por minuto no final do 2.º ano de escolaridade (Rasinski e Padak, 2005 e Hasbrouck e Tindal, 2017).

É ainda possível observar que um quarto dos alunos alcançou um PLCM abaixo de 51 palavras (1º quartil do total de alunos que realizou o diagnóstico). O 1º quartil encontra-se assim 24 PLCM abaixo da média do total de alunos que realizou o diagnóstico.

	TOTAL DE ALUNOS
Total Alunos	92 813
PLCM *média*	75 (34,35)
PLCM *mediana*	77
Máximo	150
Mínimo	0
Percentil 10	26
Percentil 25	51
Percentil 50	77
Percentil 75	99
Percentil 90	117

( ) Os erros padrão aparecem entre parênteses.

Tabela 5. Total dos alunos que realizou o diagnóstico segundo os resultados de PLCM
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

A distribuição do total de alunos que realizaram o diagnóstico apresenta uma curva próxima de uma distribuição normal[7] (média=75; desvio-padrão=34,35), observando-se uma concentração maior entre valores de PLCM de 50 e 100, onde está o pico da distribuição.

A dispersão é elevada, como evidenciado pelo desvio-padrão de aproximadamente 34 palavras num minuto, sugerindo elevada heterogeneidade no desempenho dos alunos. A amplitude vai de 0 a 150 de PLCM, sendo este último valor o limite superior imposto pela própria estrutura do instrumento de avaliação (150 palavras no texto).

[7] Chama-se a atenção para o facto de, apesar de neste histograma, termos uma distribuição que segue a curva normal, há picos nos extremos da distribuição que dizem respeito à existência de muitos alunos com desempenho muito baixo e de muitos alunos com desempenho muito elevado. É assim necessário cuidado na leitura dos valores PLCM = 0, pois podem prender-se com informação mal registada na plataforma de diagnóstico, assim como na leitura dos picos repetidos no extremo máximo (PLCM = 150), que podem indicar valores artificiais, ou até mesmo uma limitação do instrumento utilizado para a avaliação que tinha dimensão de palavras pré-definida a 150 palavras por texto, provocando assim um "efeito de teto", que gera uma concentração artificial no valor máximo possível de PLCM.

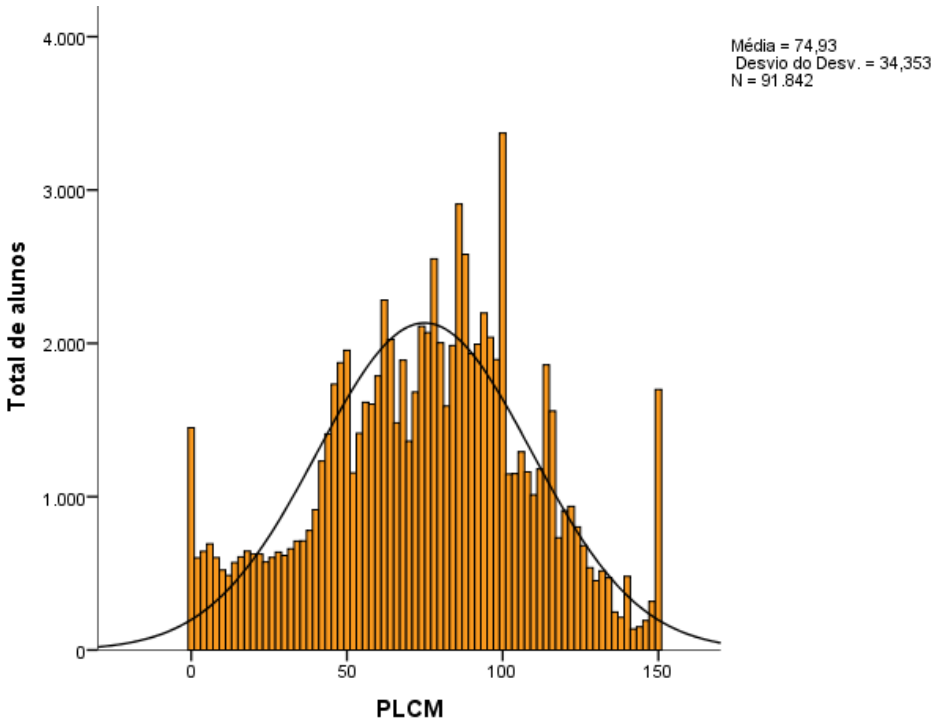

Gráfico 5. Histograma de distribuição do total de alunos que realizou o diagnóstico segundo o desempenho obtido na avaliação
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Da análise dos dados recolhidos, encontramos ainda diferenças estatisticamente significativas nos desempenhos alcançados por rapazes e raparigas, com os rapazes a obterem em média um nível de desempenho a fluência leitora superior (a mais 4 palavras), conforme mostra a tabela 6.

A tabela 6 mostra ainda que as diferenças são também estatisticamente significativas entre alunos de nacionalidade portuguesa e alunos estrangeiros, com os primeiros a obterem um nível de desempenho a fluência leitora superior, em média, de mais 11 palavras (PLCM médio de 76 *vs*. PLCM médio de 65, respetivamente) a favor dos alunos de nacionalidade portuguesa.

As diferenças entre alunos que frequentavam estabelecimentos de ensino da rede pública e estabelecimentos de ensino da rede privada são estatisticamente significativas, com os segundos a obterem um PLCM médio superior em 14 palavras.

Grupo 1	Grupo 2	Dif. entre médias (G1–G2)	p-value
Raparigas (73)	Rapazes (77)	–4	< 0,001
Portuguesa (76)	Estrangeira (65)	+11	< 0,001
Público (73)	Privado (87)	–14	< 0,001

() os valores médios de PLCM apresentam-se entre parênteses

Tabela 6. Tabela-síntese das diferenças estatisticamente significativas segundo o sexo, a nacionalidade e a natureza do estabelecimento de ensino do total dos alunos que realizou o diagnóstico
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Quando analisamos os resultados de desempenho da fluência leitora por idade encontramos também diferenças entre alunos mais novos e alunos mais velhos, conforme dados da tabela 7. Os grupos de alunos de 7 e 8 anos de idade foram os que alcançaram os melhores níveis de desempenho com PLCM médio de 75 e de 76, respetivamente.

	TOTAL DE ALUNOS	
Idade	N	PLCM
6 anos	437	73
7 anos	43 316	75
8 anos	45 694	76
9 anos	3 039	55
10 anos	263	51
11 anos	42	57
12 anos	15	62
13 anos	5	61
14 anos	2	76

Tabela 7. PLCM segundo a idade do total dos alunos que realizou o diagnóstico
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os resultados obtidos para o total de alunos que realizaram o diagnóstico, tendo em conta o seu estatuto linguístico (níveis de proficiência de PLNM), mostram que os alunos de PLNM apresentaram desempenhos médios progressivamente superiores consoante o nível de proficiência linguística (A1 = 41; A2 = 57; B1 = 70), conforme mostra a tabela 8.

	TOTAL DE ALUNOS	
PLNM	N	PLCM
Não PLNM	89 972	76
A1	1 375	41
A2	944	57
B1	522	70

Tabela 8. PLCM segundo o estatuto linguístico do total de alunos que realizou o diagnóstico
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

3.2 Alunos Sem Medidas de Suporte à Aprendizagem

Os dados seguintes pretendem caracterizar os resultados obtidos pelos alunos que realizaram o diagnóstico e para os quais os professores não indicaram qualquer medida de suporte à aprendizagem, que designaremos, daqui em diante, por *alunos sem medidas*.

Cerca de 52% dos *alunos sem medidas* eram do sexo feminino e tinham, à data da realização do diagnóstico, uma idade média de 7 anos e 5 meses e eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa (cerca de 89%), como é possível verificar na tabela 9.

A tabela 3 permite observar que as idades mais frequentemente indicadas para os alunos registados foram os 8 anos de idade (em cerca de 49%) e os 7 anos de idade (em cerca de 47%).

	ALUNOS SEM MEDIDAS	
Sexo	N	%
Feminino	43 077	51,57
Masculino	40 456	48,43
Idade		
6 anos	407	0,49
7 anos	40 179	48,10
8 anos	40 942	49,01
9 anos	1 810	2,17
10 anos	153	0,18
11 anos	29	0,03
12 anos	8	0,01
13 anos	4	0,00
14 anos	1	0,00
Nacionalidade		
Portuguesa	74 761	89,50
Estrangeira	8 772	10,50

Tabela 9. *Alunos sem medidas*, segundo o sexo, a idade e a nacionalidade
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os dados da tabela 10 permitem ainda observar que os alunos sem medidas de PLNM que realizaram o diagnóstico (cerca de 2,2% do total de alunos sem medidas) são maioritariamente de nacionalidade estrangeira. Uma leitura por nível de proficiência linguística permite observar que quase metade destes alunos de PLNM frequentava o nível de iniciação A1 (cerca de 46% dos alunos estrangeiros de PLNM).

	ALUNOS SEM MEDIDAS	
Alunos de nacionalidade portuguesa	N	%
Não PLNM	74 550	89,25
A1	108	0,13
A2	48	0,06
B1	55	0,07
Alunos estrangeiros		
Não PLNM	7 115	8,52
A1	761	0,91
A2	587	0,70
B1	309	0,37

Tabela 10. *Alunos sem medidas*, segundo a nacionalidade e frequência da disciplina PLNM por nível de proficiência
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os gráficos 6 e 7 mostram que, cerca de 88% do total de *alunos sem medidas* frequentava estabelecimentos de ensino da rede pública, situados principalmente nas regiões Norte, Grande Lisboa e Centro (cerca de 34%, 21% e 16%, respetivamente)[8].

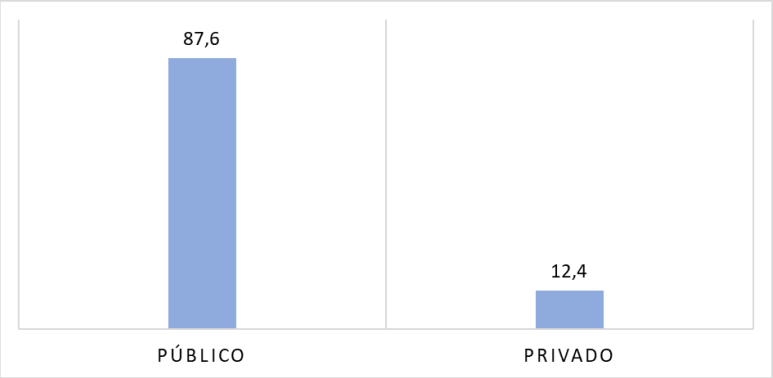

Gráfico 6. Distribuição percentual dos *alunos sem medidas* por natureza do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

[8] ver Tabela B2.3. do Anexo B deste relatório para um maior detalhe desta informação.

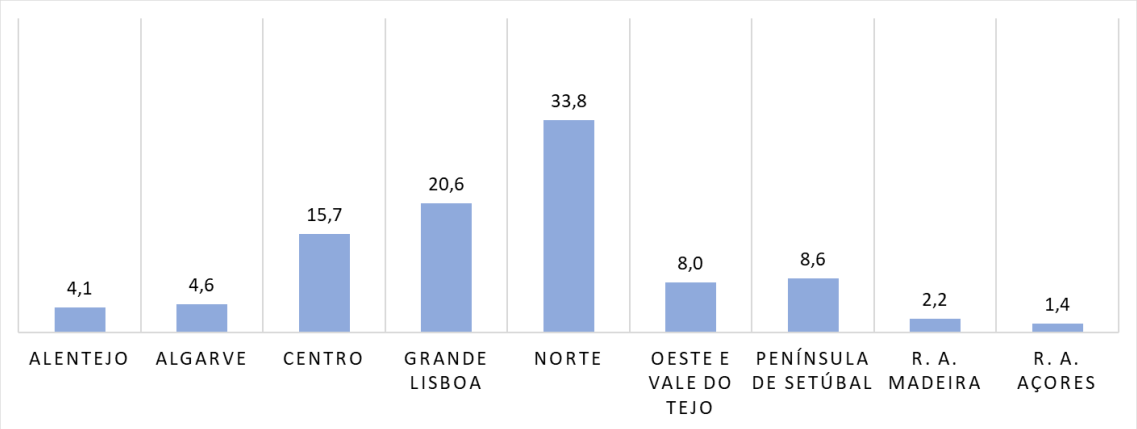

Gráfico 7. Distribuição percentual dos *alunos sem medidas* por região (NUTS II) de localização do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

A análise dos resultados de PLCM apresentados na tabela 11, mostram que os *alunos sem medidas* obtiveram um desempenho global de fluência leitora de PLCM médio igual a 79. Os dados da tabela mostram ainda uma distribuição aproximadamente simétrica (média ≈ mediana), verificando-se que metade dos alunos obtiveram PLCM = 80, o que aponta para uma maioria de alunos com níveis de desempenho médios a fluência leitora. A análise por percentil permite verificar que os *alunos sem medidas* do percentil 10 já apresentavam alguma proficiência na fluência leitora, com PLCM médio de 39, ou seja, cerca de metade do desempenho alcançado pelo *aluno sem medidas* médio. Por outro lado, os alunos do percentil 90 apresentaram resultados de PLCM de mais 39 palavras do que pelo *aluno sem medidas* médio.

	ALUNOS SEM MEDIDAS
Total Alunos	83 533
PLCM *média*	79 (31,84)
PLCM *mediana*	80
Máximo	150
Mínimo	0
Percentil 10	39
Percentil 25	58
Percentil 50	80
Percentil 75	100
Percentil 90	119

( ) Os erros padrão aparecem entre parênteses.

Tabela 11. *Alunos sem medidas* segundo os resultados de PLCM
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

A distribuição dos *alunos sem medidas* apresenta uma curva próxima de uma distribuição normal[9] (média=79; desvio-padrão=31,84). A distribuição apresenta uma forma aproximadamente unimodal, com o pico entre os 70 e 90 PLCM, intervalo no qual se concentra a maior frequência de observações. A dispersão é elevada, como evidenciado pelo desvio-padrão de aproximadamente 32 palavras num minuto, sugerindo elevada heterogeneidade no desempenho dos alunos.

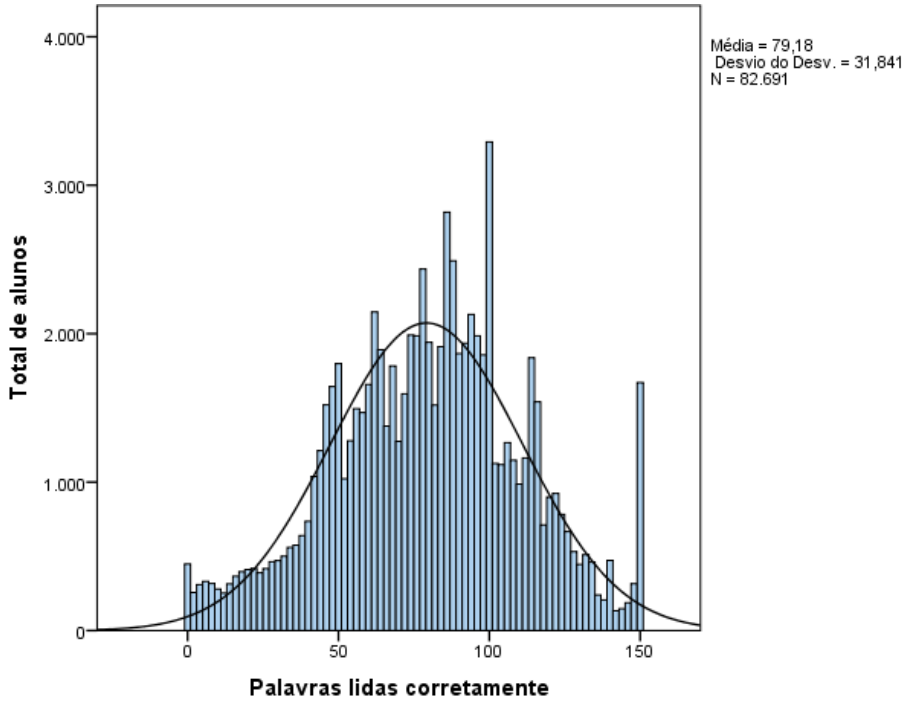

Gráfico 8. Histograma de distribuição dos *alunos sem medidas* segundo o desempenho obtido na avaliação
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Conforme mostra a tabela 12, os dados dos *alunos sem medidas* apresentaram também diferenças estatisticamente significativas nos desempenhos alcançados por rapazes e raparigas: com os rapazes a obterem em média um nível de desempenho a fluência leitora superior (a mais 6 palavras).

Os dados da tabela mostram ainda que as diferenças são também estatisticamente significativas entre alunos de nacionalidade portuguesa e alunos estrangeiros, com os primeiros a obterem um nível de desempenho a fluência leitora superior, em média, de mais 10 palavras (PLCM

[9] Ver nota anterior.

médio de 80 *vs*. PLCM médio de 70, respetivamente) a favor dos alunos de nacionalidade portuguesa.

As diferenças entre alunos que frequentavam estabelecimentos de ensino da rede pública e estabelecimentos de ensino da rede privada são estatisticamente significativas, com os segundos a obterem um PLCM médio superior em 11 palavras.

Grupo 1	Grupo 2	Dif. entre médias (G1–G2)	p-value
Raparigas (76)	Rapazes (82)	–6	< 0,001
Portuguesa (80)	Estrangeiro (70)	+10	< 0,001
Pública (78)	Privada (89)	–11	< 0,001

() os valores médios de PLCM apresentam-se entre parênteses

Tabela 12. Tabela-síntese das diferenças estatisticamente significativas segundo o sexo, a nacionalidade e a natureza do estabelecimento de ensino frequentado dos *alunos sem medidas*
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Quando analisamos os resultados de desempenho da fluência leitora por idade encontramos também diferenças entre alunos mais novos e alunos mais velhos, conforme dados da tabela 13. Os grupos de alunos de 7 e 8 anos de idade foram os que alcançaram os melhores níveis de desempenho com PLCM médio de 78 e de 81, respetivamente.

	ALUNOS SEM MEDIDAS	
Idade	N	PLCM
6 anos	407	76
7 anos	40 179	78
8 anos	40 942	81
9 anos	1 810	66
10 anos	153	61
11 anos	29	67
12 anos	8	71
13 anos	4	67
14 anos	1	149

Tabela 13. PLCM segundo a idade dos *alunos sem medidas*
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os resultados obtidos para os *alunos sem medidas* que realizaram o diagnóstico, tendo em conta o seu estatuto linguístico (níveis de proficiência de PLNM), mostram que os *alunos sem medidas* de PLNM apresentaram desempenhos médios progressivamente superiores consoante o nível de proficiência linguística (A1 = 45; A2 = 60; B1 = 71), conforme mostra a tabela 13.

	ALUNOS SEM MEDIDAS	
PLNM	N	PLCM
Não PLNM	81 665	80
A1	869	45
A2	635	60
B1	364	71

Tabela 13. PLCM segundo o estatuto linguístico dos *alunos sem medidas*
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

3.3 Alunos Com Medidas de Suporte à Aprendizagem

Para um total de 9 280 alunos, os professores indicaram que possuíam medidas de suporte à aprendizagem, tendo registado no campo de informações adicionais relativo ao tipo de medida as seguintes informações: baixa visão; dislexia ou perturbação específica da linguagem; a frequentar o 2º ano, com currículo do 1º ano; leitura em braille; medidas adicionais; medidas seletivas; Português Língua Segunda; retido no 2º ano. Pelo caráter diverso da informação fornecida e pela grande heterogeneidade do grupo, optou-se por apresentar de forma agregada os dados relativos a este grupo de alunos.

Cerca de 56% dos *alunos com medidas* eram do sexo masculino e tinham, à data da realização do diagnóstico, uma idade média de 7 anos e 8 meses, sendo as idades mais frequentemente indicadas para os alunos registados os 8 anos de idade (em cerca de 51%) e os 7 anos de idade (em cerca de 34%), como é possível verificar na tabela 14.

	ALUNOS COM MEDIDAS	
Sexo	N	%
Feminino	4 105	44,23
Masculino	5 175	55,77
Idade		
6 anos	30	0,32
7 anos	3 137	33,80
8 anos	4 752	51,21
9 anos	1 229	13,24
10 anos	110	1,19
11 anos	13	0,14
12 anos	7	0,08
13 anos	1	0,01
14 anos	1	0,01

Tabela 14. *Alunos com medidas*, segundo o sexo e a idade
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os dados da tabela 15 mostram que a maioria dos *alunos com medidas* eram de nacionalidade portuguesa (cerca de 78%) e que os *alunos com medidas* de PLNM (cerca de 10% do total de alunos com medidas) que realizaram o diagnóstico eram maioritariamente de nacionalidade estrangeira. Uma leitura por nível de proficiência linguística permite ainda observar que pouco mais de metade dos alunos estrangeiros *com medidas* de PLNM frequentava o nível de iniciação A1 (cerca de 52%).

	ALUNOS COM MEDIDAS	
Alunos de nacionalidade portuguesa	N	%
Não PLNM	7 179	77,36
A1	33	0,36
A2	11	0,12
B1	17	0,18
Alunos estrangeiros		
Não PLNM	1 128	12,16
A1	473	5,10
A2	298	3,21
B1	141	1,52

Tabela 15. *Alunos com medidas*, segundo a nacionalidade e frequência da disciplina PLNM por nível de proficiência
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Os gráficos 9 e 10 mostram que, a maioria dos *alunos com medidas* (cerca de 93%) frequentava estabelecimentos de ensino da rede pública, situados principalmente nas regiões Grande Lisboa, Norte e Centro (cerca de 23%, 23% e 14%, respetivamente)[10].

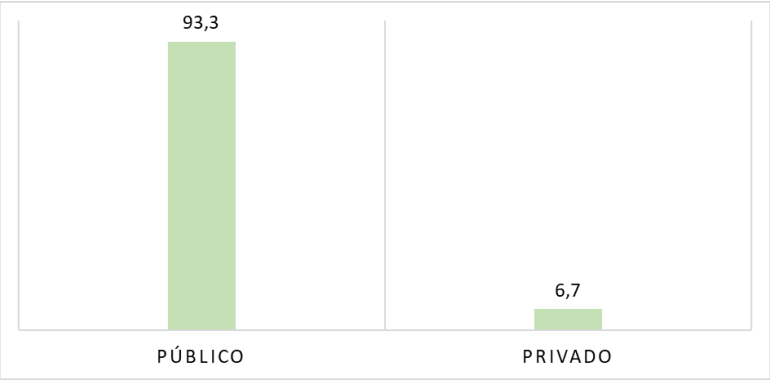

Gráfico 9. Distribuição percentual dos *alunos com medidas* por natureza do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

[10] ver Tabela B2.3. do Anexo B deste relatório para um maior detalhe desta informação.

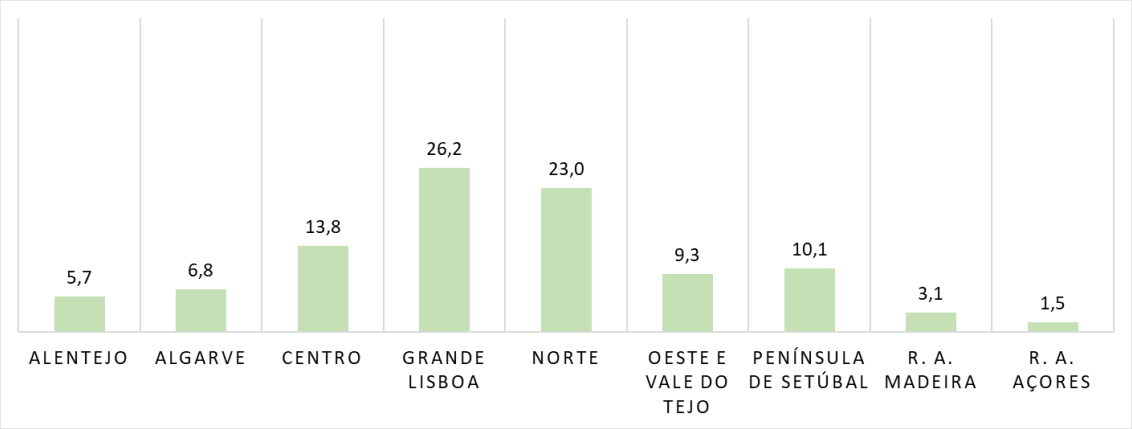

Gráfico 10. Distribuição percentual dos *alunos com medidas* por região (NUTS II) de localização do estabelecimento de ensino frequentado
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

A análise dos resultados do diagnóstico apresentados na tabela 16, mostram que os *alunos com medidas* obtiveram um desempenho de PLCM médio igual a 37. Com uma média superior à mediana (média = 37 e mediana = 29), a distribuição assimétrica à direita, aponta para um número elevado de alunos com baixo desempenho.

	ALUNOS COM MEDIDAS
Total Alunos	9 280
PLCM *média*	37 (32,35)
PLCM *mediana*	29
Máximo	150
Mínimo	0
Percentil 10	0
Percentil 25	8
Percentil 50	29
Percentil 75	57
Percentil 90	84

( ) Os erros padrão aparecem entre parênteses.

Tabela 16. *Alunos com medidas* segundo os resultados de PLCM
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

A distribuição dos *alunos com medidas* apresenta uma distribuição positivamente enviesada (média=37 e desvio-padrão=32,35), ou seja, com grande concentração de alunos com desempenho muito baixo, e poucos alunos a alcançar níveis de desempenho elevados. A distribuição aponta para frequências decrescentes à medida que os valores de PLCM aumentam, associada a uma cauda longa e dispersa que se estende até ao limite superior possível (PLCM =

150). Este padrão demonstra forte heterogeneidade, mas desta vez, dominada por desempenhos muito reduzidos.

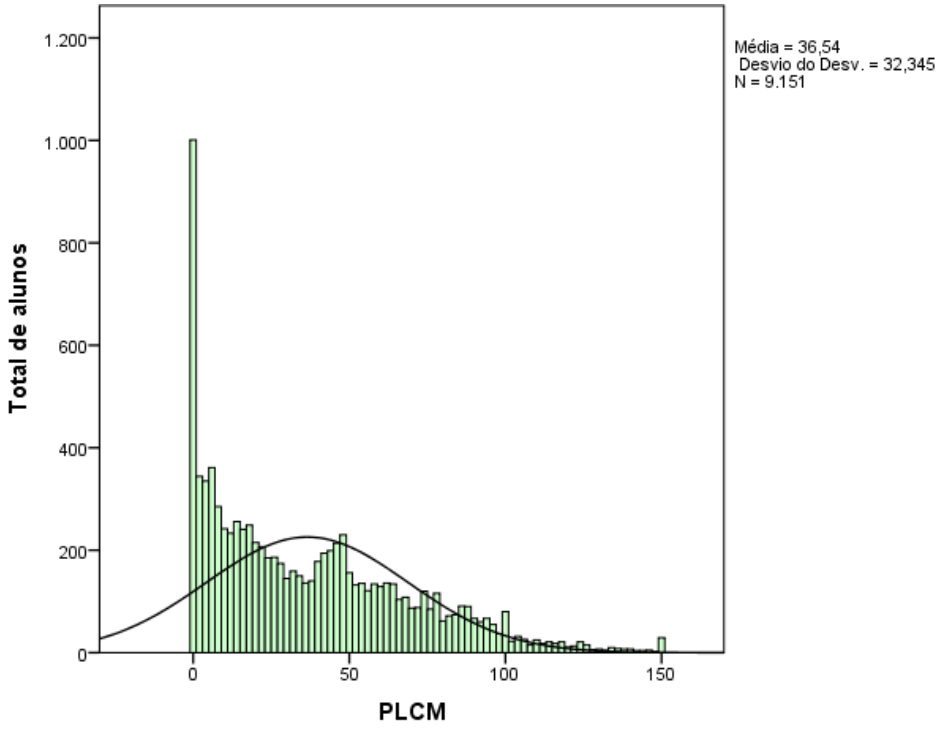

Gráfico 11. Histograma de distribuição dos *alunos com medidas,* segundo o desempenho obtido na avaliação
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Da análise dos dados recolhidos para o grupo de *alunos com medidas*, encontramos ainda diferenças estatisticamente significativas nos desempenhos alcançados por rapazes e raparigas, com os rapazes a obterem em média um nível de desempenho a fluência leitora superior (mais 4 palavras), conforme mostra a tabela 17.

Grupo 1	Grupo 2	Dif. entre médias (G1–G2)	p-value
Raparigas (34)	Rapazes (38)	–4	< 0,001
Portuguesa (34)	Estrangeiro (44)	–11	< 0,001
Pública (35)	Privada (54)	–19	< 0,001

() os valores médios de PLCM apresentam-se entre parênteses

Tabela 17. Tabela-síntese das diferenças estatisticamente significativas segundo o sexo, a nacionalidade e a natureza do estabelecimento de ensino frequentado dos *alunos com medidas*
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Quando analisamos os resultados de desempenho da fluência leitora por idade encontramos também diferenças entre alunos mais novos e alunos mais velhos, conforme dados da tabela 18. No grupo dos *alunos com medidas* são os alunos mais velhos que obtiveram melhores resultados no diagnóstico de fluência leitora: os alunos de 8 e 9 anos de idade apresentaram valores de PLCM médio de 39 e 37, respetivamente, enquanto os alunos de 7 anos apresentaram um valor de PLCM médio de 33.

	ALUNOS COM MEDIDAS	
Idade	N	PLCM
6 anos	30	31
7 anos	3 137	33
8 anos	4 752	39
9 anos	1 229	37
10 anos	110	38
11 anos	13	36
12 anos	7	52
13 anos	1	36
14 anos	1	3

Tabela 18. PLCM segundo a idade dos *alunos com medidas*
Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

4. Principais Conclusões

Os dados obtidos pelo diagnóstico de fluência leitora apontam para um nível médio de desempenho adequado para o ano de escolaridade da população-alvo da avaliação, apesar da grande variabilidade no desempenho dos alunos.

Os resultados mostram que os alunos portugueses do 2.º ano apresentaram um desempenho médio de PLCM de 75, valor alinhado com *benchmarks* internacionais (Hasbrouck & Tindal, Rasinski & Padak), que apontam para um intervalo de 70–130 palavras como adequado para esta etapa de escolaridade.

Contudo, a análise da distribuição revela que 25% do total dos alunos que realizou o diagnóstico leem corretamente no máximo 51 palavras num minuto, apresentando riscos acrescidos de dificuldades futuras de compreensão leitora.

As diferenças estatísticas confirmam que as barreiras linguísticas poderão ser responsáveis pelas maiores desigualdades a leitura entre os alunos do 2.º ano de escolaridade. No entanto, ao atingir níveis mais elevados de proficiência (B1), as diferenças em relação aos alunos nativos tornam-se mais reduzidas.

Os rapazes apresentaram valores de PLCM médio superiores às raparigas, o que não é suportado pelos resultados apresentados pelo PIRLS, que avalia a leitura dos alunos no final do 1º ciclo do ensino básico, ou mesmo os apresentados pelo PISA, que avalia a leitura dos alunos numa fase avançada da sua escolaridade.

Os alunos que frequentavam um estabelecimento da rede pública obtiveram níveis de desempenho médio a fluência leitora significativamente abaixo dos alunos das escolas privadas.

O diagnóstico da fluência leitora implementado revelou-se uma ferramenta útil no fornecimento de informação complementar para a identificação precoce de alunos em risco, contribuindo para informar a implementação de intervenções específicas para os alunos com baixos níveis de fluência leitora.

Referências Bibliográficas

Fuchs, L. S., Fuchs, D., Hosp, M. K., & Jenkins, J. R. (2001). Oral reading fluency as an indicator of reading competence: A theoretical, empirical, and historical analysis. Scientific Studies of Reading, 5(3), 239–256. https://doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_3

Hudson, R. F., Lane, H. B., & Pullen, P. C. (2005). Reading fluency assessment and instruction: What, why, and how? The Reading Teacher, 58(8), 702–714. https://doi.org/10.1598/RT.58.8.1

Mullis, I. V. S., von Davier, M., Foy, P., Fishbein, B., Reynolds, K. A., & Wry, E. (2023). PIRLS 2021 International Results in Reading. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center. https://doi.org/10.6017/lse.tpisc.tr2103.kb5342

National Institute of Child Health and Human Development. (2000). Report of the National Reading Panel: Teaching children to read—An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction (NIH Publication No. 00-4769). U.S. Government Printing Office.

OCDE (2019). PISA 2018 Assessment and Analytical Framework. PISA OECD Publishing. Paris. https://doi.org/10.1787/b25efab8-en

OECD (2023), PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education, PISA, OECD Publishing, Paris, https://doi.org/10.1787/53f23881-en

Rasinski, T. & Padak, N. (2005). 3-Minute Reading Assessments. New York, NY: Scholastic Inc.

Rasinski, T. V. (2012). Why reading fluency should be hot. The Reading Teacher, 65(8), 516–522. https://doi.org/10.1002/TRTR.01077

Hasbrouck, J. & Tindal, G. (2017). An update to compiled ORF norms (Technical Report No. 1702). Eugene, OR: Behavioral Research and Teaching, University of Oregon

Anexo A. Dados Estatísticos dos Alunos Registados

Considera-se universo o total de registos efetuados pelos professores na plataforma aquando da sua disponibilização às escolas do 1.º ciclo do ensino básico com alunos a frequentar o 2.º ano de escolaridade.

Foram registados 97 589 alunos do 2.º ano de escolaridade, sendo que para três registos não foi possível validar os dados inseridos na plataforma, resultando na sua recodificação para casos omissos.

Note-se que, para algumas das variáveis presentes na plataforma os professores não indicaram qualquer das informações disponíveis, pelo que, como é possível observar nas tabelas seguintes, algumas das variáveis possuem dados omissos apresentando valores válidos inferiores ao total de 97 586 registos válidos presentes na base de dados do diagnóstico de fluência leitora de 2025.

Tabela A1.1. Tabela de dados globais

	Total de registos		Média	Mínimo	Máximo
	Válidos	Omissos			
Total de alunos	97 589	3	-	-	-
Realização do diagnóstico	97 586	-	-	-	-
Informação adicional	96 632	954	-	-	-
Natureza da escola	97 586	-	-	-	-
NUTS II	97 586	-	-	-	-
Sexo	97 586	-	-	-	-
Idade	97 586	-	7,58	6	17
Nacionalidade	97 586	-	-	-	-
PLNM	97 586	-	-	-	-
Palavra lidas	96 459	1 127	-	0	150
Palavras lidas incorretamente	95 489	2 097	-	0	150

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Tabela A1.2. Total de alunos segundo as características demográficas dos alunos

	Total de registos	
Sexo	N	%
Feminino	49 496	50,72
Masculino	48 090	49,28
Idade		
6 anos	479	0,49
7 anos	45 117	46,23
8 anos	47 966	49,15
9 anos	3 516	3,60
10 anos	368	0,38
11 anos	76	0,08
12 anos	32	0,03
13 anos	12	0,01
14 anos	12	0,01
15 anos	4	0,00
16 anos	2	0,00
17 anos	2	0,00
Nacionalidade		
Português	86 023	88,15
Estrangeiro	11 563	11,85
PLNM		
Não PLNM	94 411	96,75
A1	1 647	1,69
A2	987	1,01
B1	541	0,55
Indicação de medidas adicionais		
Sem medidas adicionais	83 587	85,65
Com medidas adicionais	13 045	13,37
Omisso	954	0,98

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Tabela A1.3. Total de alunos segundo a natureza e localização do estabelecimento escolar frequentado

	Total de registos	
Natureza do estabelecimento de ensino	N	%
Público	86 151	88,30
Privado	11 435	11,70
Localização do estabelecimento de ensino		
Alentejo	4 185	4,30
Algarve	4 715	4,80
Centro	14 994	15,40
Grande Lisboa	21 030	21,60
Norte	31 720	32,50
Oeste e Vale do Tejo	7 907	8,10
Península de Setúbal	8 582	8,80
Região Autónoma da Madeira	2 177	2,20
Região Autónoma dos Açores	1 407	1,40
Escola Portuguesa no Estrangeiro	869	0,90

Nota: Em Portugal a variável geográfica utilizada foi a NUTS II

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Tabela A1.4. Total de alunos segundo a realização do diagnóstico de fluência leitora

	Total de registos	
Realização do diagnóstico	N	%
Realizou	92 813	95,11
Não realizou	4 773	4,89

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Anexo B. Dados Estatísticos dos Alunos que Realizaram o Diagnóstico

Num segundo momento de tratamento da base de dados, foram considerados como válidos para análise todos os registos para os quais os professores indicaram a realização do diagnóstico de fluência leitora. Da análise estatística realizada optou por se excluir os alunos identificados como não tendo realizado o diagnóstico por qualquer um dos motivos indicados na plataforma como justificação.

Após este procedimento foram considerados como válidos 92 813 registos de um total de 97 589 registos efetuados pelos professores na plataforma aquando da sua disponibilização às escolas do 1.º ciclo do ensino básico com alunos a frequentar o 2.º ano de escolaridade.

Tabela B2.1. Tabela de dados globais

	Total de registos		Média	Mínimo	Máximo
	Válidos	Omissos			
Realização	92 813	0	-	-	-
Informação adicional à realização	92 813	0	-	-	-
Sexo	92 813	0	-	-	-
Idade	92 813	0	7,56	6	14
Nacionalidade	92 813	0	-	-	-
PLNM	92 813	0	-	-	-
Natureza da escola	92 813	0	-	-	-
NUTS II	92 813	0	-	-	-
Palavra lidas	92 813	0	-	0	150
Palavras lidas incorretamente	91 842	971	-	0	150

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

As tabelas seguintes permitem ainda diferenciar os alunos que realizaram o diagnóstico e que não possuem qualquer medida de suporte à aprendizagem dos que possuem algum tipo de medida de suporte à aprendizagem. O primeiro grupo, que designaremos de *alunos sem medidas*, perfaz um total de 83 533 casos que correspondem a cerca de 90% do total de registos válidos.

Tabela B2.2. Total de alunos segundo as características demográficas e escolares dos alunos

			Informação adicional à realização			
	Total		Sem medidas adicionais		Com medidas adicionais	
Sexo	N	%	N	%	N	%
Feminino	47 182	50,84	43 077	51,57	4 105	44,23
Masculino	45 631	49,16	40 456	48,43	5 175	55,77
Idade						
6 anos	437	0,47	407	0,49	30	0,32
7 anos	43 316	46,67	40 179	48,10	3 137	33,80
8 anos	45 694	49,23	40 942	49,01	4 752	51,21
9 anos	3 039	3,27	1 810	2,17	1 229	13,24
10 anos	263	0,28	153	0,18	110	1,19
11 anos	42	0,05	29	0,03	13	0,14
12 anos	15	0,02	8	0,01	7	0,08
13 anos	5	0,01	4	0,00	1	0,01
14 anos	2	0,00	1	0,00	1	0,01
Nacionalidade						
Português	82 001	88,35	74 761	89,50	7 240	78,02
Estrangeiro	10 812	11,65	8 772	10,50	2 040	21,98
PLNM						
Não PLNM	89 972	96,94	81 665	97,76	8 307	89,52
A1	1 375	1,48	869	1,04	506	5,45
A2	944	1,02	635	0,76	309	3,33
B1	522	0,56	364	0,44	158	1,70

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Tabela B2.3. Total de alunos segundo a natureza e localização do estabelecimento escolar frequentado

			Informação adicional à realização			
	Total		Sem medidas adicionais		Com medidas adicionais	
Natureza do estabelecimento de ensino	N	%	N	%	N	%
Público	81 808	88,14	73 153	87,57	8 655	93,27
Privado	11 005	11,86	10 380	12,43	625	6,73
Localização do estabelecimento de ensino						
Alentejo	3 909	4,21	3 383	4,05	526	5,67
Algarve	4 471	4,82	3 841	4,60	630	6,79
Centro	14 422	15,54	13 145	15,74	1 277	13,76
Grande Lisboa	19 663	21,19	17 232	20,63	2 431	26,20
Norte	30 358	32,71	28 227	33,79	2 131	22,96
Oeste e Vale do Tejo	7 547	8,13	6 686	8,00	861	9,28
Península de Setúbal	8 143	8,77	7 204	8,62	939	10,12
Região Autónoma da Madeira	2 131	2,30	1 847	2,21	284	3,06
Região Autónoma dos Açores	1 339	1,44	1 196	1,43	143	1,54
Escola Portuguesa no Estrangeiro	830	0,89	772	0,92	58	0,63

Nota: Em Portugal a variável geográfica utilizada foi a NUTS II

Fonte: EduQA, Diagnóstico de Fluência Leitora, 2025

Tabela B2.4. Teste de significância estatística das diferenças de níveis de desempenho a fluência leitora entre raparigas e rapazes

Alunos sem medidas

Estatísticas de grupo

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
PLCM	Feminino	42641	76	31,325	0,152
	Masculino	40050	82	32,117	0,160

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade		teste-t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
PLCM	Variâncias iguais assumidas	11,149	0,001	-26,097	82689	0,000	-5,759	0,221	-6,191	-5,326
	Variâncias iguais não assumidas			-26,076	82059,109	0,000	-5,759	0,221	-6,191	-5,326

Alunos com medidas

Estatísticas de grupo

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
PLCM	Feminino	4045	34	30,60	0,48
	Masculino	5106	38	33,58	0,47

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
PLCM	Variâncias iguais assumidas	57,709	0,000	-5,499	9149	0,000	-3,738	0,680	-5,070	-2,406
	Variâncias iguais não assumidas			-5,558	8972,047	0,000	-3,738	0,672	-5,056	-2,420

Tabela B2.5. Teste de significância estatística das diferenças de níveis de desempenho a fluência leitora entre alunos portugueses e estrangeiros

Alunos sem medidas

Estatísticas de grupo

	Nacionalidade	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
PLCM	Português	74009	80	31,479	0,116
	Estrangeiro	8682	70	33,307	0,357

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
PLCM	Variâncias iguais assumidas	91,266	0,000	29,387	82689	0,000	10,560	0,359	9,856	11,264
	Variâncias iguais não assumidas			28,106	10581,99	0,000	10,560	0,376	9,823	11,296

Tabela B2.6. Teste de significância estatística das diferenças de níveis de desempenho a fluência leitora entre alunos que frequentam escolas públicas e alunos que frequentam escolas privadas

Alunos sem medidas

Estatísticas de grupo

	Natureza da escola	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
PLCM	Pública	72456	78	31,972	0,119
	Privada	10235	89	28,985	0,287

Teste de amostras independentes

		Teste de Levene para igualdade de variâncias		teste-t para Igualdade de Médias						
		F	Sig.	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	Erro padrão da	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
PLCM	Variâncias iguais assumidas	172,91	0,000	-34,289	82689	0,000	-11,448	0,334	-12,102	-10,794
	Variâncias iguais não assumidas			-36,911	13995,764	0,000	-11,448	0,310	-12,056	-10,840